

Quando o choro encontra o Caribe

Violonista Zé Paulo Becker lança “Choro Y Salsa” após viagem a Havana e encontro com Ailton Krenak, fundindo tradição brasileira com ritmos caribenhos

AFFONSO NUNES

O violonista carioca Zé Paulo Becker celebra em janeiro o lançamento de “Choro Y Salsa”, seu 12º álbum solo que marca uma virada cosmopolita em sua trajetória. O disco, que chega às plataformas digitais em fevereiro de 2025, é fruto de uma experiência transformadora vivida pelo músico em Havana, onde esteve a convite do Itamaraty para apresentar-se na Feira Literária da capital cubana. Ao lado do pianista gaúcho Fernando Leitzke e com participações especiais de Beth Marques e Moyses Marques, Becker apresenta o novo trabalho no Manouche, no Jardim Botânico, nesta quinta-feira, 8 de janeiro, às 21h, num show que promete misturar sofisticação harmônica e clima festivo.

A fusão entre o choro tradicional e os ritmos caribenhos não é mero exercício estilístico. Durante sua estadia em Cuba, Becker mergulhou na atmosfera da música local, absorvendo as nuances da salsa, do bolero e da guajira. Dessa

imersão nasceram doze composições originais que dialogam organicamente entre duas das mais ricas tradições musicais das Américas. O álbum abre com “Um Mojito com Krenak”, uma salsa dedicada ao líder indígena, ambientalista e imortal da Academia Brasileira de Letras Ailton Krenak, com quem o violonista estabeleceu amizade durante a viagem. A homenagem musical foi bem recebida pelo pensador, consolidando uma parceria entre sensibilidades artísticas e engajamento cultural.

O repertório do disco reflete essa ponte sonora entre Brasil e Caribe. “Guajira Carioca” e “De Buick no Malecón” nasceram da experiência cubana, mesclando a levada do choro brasileiro com a cadência dos ritmos caribenhos. Completam o álbum faixas como “Carrilhana”, “Choro Mambo”, “Choro na Varanda”, “Descendo a Ripa”, “Habana Vieja”, “Todo Saliente” e “Um Piano na Sala”, que dão título à atmosfera dançante e improvisativa da proposta. Apesar das influências estrangeiras, Becker mantém como eixo estrutural a harmonia característica do choro

e da música popular brasileira, adicionando camadas de complexidade com arranjos sofisticados que transitam entre o intimismo camerístico e a explosão rítmica latina.

A gravação do álbum contou com uma constelação de instrumentistas do cenário brasileiro: Silvério Pontes e Aquiles Moraes no trompete, Kiko Horta no acordeão, Pedro Franco no bandolim, além de Bernardo Aguiar, Netinho Albuquerque, Antônio Guerra, Luizinho Barcellos, Rodrigo Jesus e Alessandro Cardozo. As sessões ocorreram no home studio do próprio Becker, com mixagem assinada por Guto Wirtti, que também contribuiu com baixo acústico em

algumas faixas. A capa do disco traz uma fotografia de Rodrigo Lopes que captura o espírito da obra: Becker aparece dançando com seu violão, numa imagem que sintetiza a proposta de fazer o público não apenas ouvir, mas também se mover ao som das composições.

Com mais de três décadas de carreira e parcerias com nomes como Ney Matogrosso e Roberta Sá, Zé Paulo Becker consolidou-se como um dos violonistas mais versáteis da música brasileira contemporânea. Sua atuação em espaços emblemáticos como o Bar Semente, no Rio de Janeiro, ajudou a formar gerações de apreciadores do choro e do violão instrumen-

tal. “Choro Y Salsa” representa um novo capítulo dessa trajetória, expandindo fronteiras sem perder as raízes. O show no Manouche promete oferecer ao público tanto as novidades do disco quanto clássicos revisitados, num formato que privilegia a improvisação e o diálogo entre os músicos em cena – característica essencial tanto do choro quanto da salsa.

SERVIÇO

ZÉ PAULO - CHORO Y SALSA
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) | 8/1, às 21h
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia solidária com doação de 1 kg de alimento não perecível)



Zé Paulo Becker lança novo álbum no Manouche

Rodrigo Lopes/Divulgação

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

As fusões sonoras de Elena Dara

O Blue Note Rio recebe nesta quinta (8), às 22h30, o show “Odara” de Elena Dara. A apresentação intimista traz a artista acompanhada de voz e dois violões. O repertório inclui canções autorais como “Falei de Você pra Minha Mãe”, “Acredito em Fadas” e “Amor Não é pra Mim”, além de faixas do EP “Gritos e Sussurros”. O trabalho mescla influências da MPB com pop, R&B, rap, hip-hop e ritmos brasileiros.



Divulgação

Homenagem do filho a um pai que deixa saudade

O Teatro Rival Petrobras recebe nesta quinta (8), às 19h30, o show “Almir Canta Guineto”, que marca os 80 anos de nascimento do sambista Almir Guineto (1946-2017). O show será apresentado por Almir Serra, o Almirzinho, filho do artista, que interpretará clássicos como “Conselho”, “Caxambu”, “Lama nas ruas”, “Insensato destino” e “Mel na boca”. Participações de Toninho Geraes, Marcelinho Moreira e Pedro Mussum.



Divulgação